



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



COLÉGIO DE APLICAÇÃO

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aluno(a): _____

9º ano A

Disciplina: Português

Profa. Ana Márcia Barbosa

Prazo para envio: 08 a 19/06

Envio por e-mail: anamarcia_se@yahoo.com.br

Orientações para digitação do texto: Usar *Times New Roman* ou *Arial* Tamanho: 12
Espaçamento 1,5 entre linhas, Recuo no início de cada parágrafo, o qual também deve ser justificado.

Leia atentamente o texto a seguir:

Álvaro, me adiciona

“Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.” Espanta que Álvaro de Campos tenha dito isso antes do advento das redes sociais. O heterônimo parece estar falando da minha *timeline*: “Arre, estou farto de semideuses! Onde é que há gente no mundo?”.

Todo *post* é autoelogioso. Não se deixe enganar. Talvez você pense o contrário: meu Facebook só tem gente reclamando da vida. Olhe de novo. Por trás de cada reclamação, de cada protesto, de cada autocrítica, perceba, camufladinha, a vontade de parecer melhor que o resto do mundo.

“*Humblebrag*” é uma palavra que faz falta em português. Composta pela junção das palavras *humble* (humilde) e *brag* (gabar-se), seria algo como a gabação modesta. Em vez de simplesmente gabar-se: “Ganhei um prêmio de melhor ator no Festival de Gramado”, você diz: “O Festival de Gramado está muito decadente. Para vocês terem uma ideia, me deram um prêmio de melhor ator”. Ou então: “Pessoal, moro num

apartamento mínimo! Por favor, parem de me dar prêmios, não tenho mais onde guardá-los. Grato”.

O “*humblebragging*” pode tomar muitas formas. “Tenho um defeito terrível. Sou perfeccionista.” Ou então: “Tenho uma falha imperdoável. Sou sincero demais”. Quero ver alguém falar a verdade: “Tenho um defeito: só penso em mim mesmo, o que faz com que eu seja pouquíssimo confiável — além de ter uma higiene deplorável”.

Não menos sutil é o elogio-bumerangue. Você começa falando bem de alguém. Ali, no meio do elogio alheio, você encaixa uma menção a si mesmo, disfarçadinha. “O Rafa é muito humano, parceiro, sincero. Se não fosse ele, eu nunca teria chegado onde cheguei, e criado o maior canal do YouTube brasileiro. Obrigado, Rafa. Obrigado.”

O elogio-bumerangue tem uma subdivisão especialmente macabra: o elogio bumerangue-post-mortem, no qual você aproveita os holofotes gerados pela morte de alguém para chamar atenção para si (às vezes até atribuindo palavras ao defunto). “O Zé era um gênio. Ainda por cima muito generoso. Foi a primeira pessoa a perceber o meu talento como ator. Um dia me disse: Gregório, você é o melhor ator da sua geração. Obrigado, Zé. Obrigado.”

Atenção: se todo *post* é vaidoso, toda coluna também. Percebam o uso de palavras em inglês, a citação a Fernando Pessoa. Tudo o que eu mais quero é que vocês me achem o máximo. “Então sou só eu que sou vil e errôneo nessa terra?” Não, Álvaro. Me adiciona.

DUVIVIER, Gregório. Álvaro, me adiciona. **Folha de S.Paulo**, 4 maio 2015. Disponível em: . Acesso em: 7 mar. 2016.

QUESTÕES

1-O dicionário (real ou virtual) é um recurso muito útil para aprendermos o sentido das palavras e assim ampliarmos o nosso vocabulário. Assim, uma das atividades propostas é a de identificar o sentido de algumas palavras retiradas do texto:

a) advento:

b) heterônimo:

c) semideus:

d) macabra:

2-Quem é o Álvaro de que fala o título do texto? Faça uma breve pesquisa para entender por que o cronista se refere a ele como “heterônimo”.

R: _____

3-Releia os versos a seguir:

“Nunca conheci quem tivesse levado porrada. Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.”

Que relação existe entre os versos em destaque e o assunto da crônica?

R: _____

4-Retire quatro palavras pertencentes à língua inglesa encontradas no texto.

R: _____

5-Como o cronista justifica o uso de palavras pertencentes a uma língua estrangeira?

R: _____

6-Na sua opinião, porque o cronista pede para ser adicionado por Álvaro no final do texto?

R: _____
